

itinerários. Mas ele era pontual à roda de Coelho Cavalcanti, visto que ia diariamente entregar sua colaboração à *Careta*.

Mandava-se da Rua Sachet. Tomava a Avenida Rio Branco e geralmente ia só, que na roda da Sachet apenas ele era suburbano.

“Mais ou menos assim é o subúrbio, na sua pobreza e no abandono em que os poderes públicos o deixam. Pelas primeiras horas da manhã, de todas aquelas bibocas, alforjas, trilhos, morros, travessas, grotas, ruas, sai gente que se encaminha para a estação mais próxima; alguns, morando mais longe, em Inhaúma, em Caxambi, em Jacarepaguá, perdem amor a alguns níqueis e tomam bondes que chegam cheios às estações. Esse movimento dura até dez horas da manhã e há toda uma população da cidade, de certo ponto, no número dos que nele tomam parte. São operários, pequenos empregados, militares de todas as patentes, inferiores de milícias prestantes, funcionários públicos e gente que, apesar de honesta, vive de pequenas transações, de dia a dia, em que ganham penosamente alguns mil-réis. O subúrbio é o refúgio dos infelizes.”

(Clara dos Anjos)

A maioria era do Catete, Cidade Nova ou bairros como Santa Alexandrina, São Cristóvão, Itapagipe, Itapiru, Rio Comprido, Matoso. E não poucos eram de Niterói, vindos de lá atravessando a Baía. Maioria morava em bairros acessíveis por bondes elétricos. Lima ia de trem, que apanhava na Central, descia em Todos os Santos e de lá tocava até Inhaúma.

“O subúrbio é o refúgio dos infelizes. Os que perderam o emprego, as fortunas; os que faliram nos negócios, enfim, todos os que perderam a sua situação normal vão se aninhar lá; e todos os dias, bem cedo, lá descem à procura de amigos fiéis que os amparem, que lhes dêem alguma coisa, para o sustento seu e dos filhos.

Nessas horas, as estações se enchem, e os trens descem cheios. Mais cheios, porém, descem os que vêm do limite do Distrito com o Estado do Rio. Esses são os expressos. Há gente por toda a parte. O interior dos carros está apinhado e os vãos entre eles como que trazem quase a metade da lotação de um deles. Muitos viajam com um pé no carro e o outro no imediato, agarrando-se com as mãos às grades das plataformas. Outros descem para a cidade sentados na escada de acesso para o interior do vagão; e alguns, mais ousados, dependurados no corrimão de ferro, com um único pé no estribo do veículo.”

(Clara dos Anjos)

Bem. Da Avenida Rio Branco entrava em direção à Rua do Rosário e passava pela esquina da Rua do Ouvidor. (As vezes, raramente, entrava na *Livraria Garnier*, nessa esquina, debaixo do *Jornal do Commercio*.) Depois ia pela Rua Miguel Couto e Rua do Rosário e dali até o Largo de São Francisco. Antes, quando em quando, passava pela *Livraria Alves*, na Rua do Ouvidor. Mas, sem se demorar: deixava ou recebia algum recado. No Largo de São Francisco, o ambiente era de *meetings* políticos e, se o orador era bom, Lima ouvia. Não participava, era um observador. Nessa época, os oradores eram Oswaldo Aranha (terceiranista de Direito) e já os advogados famosos Maurício de Lacerda, Nicanor Nascimento e Breno Santos. A estátua de José Bonifácio era uma das tribunas dos “meetingsueiros”.

“Os subúrbios do Rio de Janeiro são a mais curiosa cousa em matéria de edificação de cidade. A topografia do local, caprichosamente montuosa, influiu decerto para tal aspecto, mais influíram, porém, os azares das construções.

Nada mais irregular, mais caprichoso, mais sem plano qualquer, pode ser imaginado. As casas surgiram como se fossem sementeas ao vento e, conforme as casas, as ruas se fizeram. Há algumas delas que começam largas como *boulevards* e acabam estreitas que nem vielas; dão voltas, circuitos inúteis e